



HELMINTOS PARASITOS DE *Didelphis aurita* E *Didelphis marsupialis* (DIDELPHIMORPHIA, DIDELPHIDAE): UM ESTUDO DA ESTRUTURA DA INFRACOMUNIDADE PARASITÁRIA

Maynara Pimenta Nunes, Samira Salim Mello Gallo, Francisco Carlos Rodrigues de Oliveira, Nicole Brand Ederli.

Os gambás do gênero *Didelphis* possuem ampla distribuição no território brasileiro. Seis espécies deste gênero estão distribuídas na América do Sul, *Didelphis marsupialis* habitando o norte do país e uma parte da América do Norte, até o México, enquanto que *D. aurita* habita a região da mata Atlântica. Morfologicamente, estas duas espécies são muito semelhantes, todavia não apresentam simpatria. Diversas espécies de parasitas já foram relatadas infectando os gambás do gênero *Didelphis*, incluindo, Digenea, Cestoidea, Nematoda, Acanthocephala e protozoários. Os mesmos aparentam não possuir especificidade de hospedeiro, sendo encontradas nas diversas espécies do gênero, bem como em outros marsupiais. A presente tem como objetivo, identificar as espécies de endoparasitas que acometem os gambás-de-orelha-preta encontrados no Brasil, *D. aurita* provenientes do Norte Fluminense, estado do Rio de Janeiro e *D. marsupialis* da Ilha do Marajó, estado do Pará, comparar e descrever os índices ecológicos dos espécimes encontrados e relatar achados histopatológicos causados pelos mesmos. Para tanto, os gambás foram eutanasiados, necropsiados e os parasitas coletados foram lavados em solução salina 0,65%, fixados em A.F.A aquecido [93% etanol (70° GL), 5% formaldeído (37%), 2% ácido acético glacial *overnight*, conservados em etanol 70% e processados para microscopia ótica. Os nematoides foram clarificados, entre lâmina e lamínula com lactofenol de Amann por tempo variável. Espécimes de Trematoda Digenea e Acanthocephala, foram corados com processo regressivo usando-se Carmim Borax Alcoólico de Grenacher, Carmim de Semichon, Hematoxilina de Delafield ou Tricrômico de Gomori, desidratados em série crescente com etanol. Durante a necropsia foi possível observar lesões causadas por Acanthocephala. Até o presente momento, foram identificados representantes dos gêneros, *Cruzia* sp., *Gnathostoma* sp., *Aspidodera* sp., *Trichuris* sp., *Viannaia* sp., *Oligacanthorhynchus* sp., *Gigantorhynchus* sp., *Rhopalias* sp., *Microphallus* sp., e um grupo de Digenea ainda não identificado, parasitando diferentes órgãos do trato digestório de *D. aurita* e *D. marsupialis*. Análises morfológicas e morfométricas estão sendo realizadas para identificação das espécies e ao final dessas etapas, serão calculados os valores de prevalência, intensidade, intensidade média, abundância, abundância média e riqueza para a obtenção e interpretação dos índices ecológicos de cada espécie analisada.

Palavras-chave: *Didelphis*, endoparasitas e Infracomunidade.

Instituição de fomento: FAPERJ.